

Currículo e Saberes: Relato de Teoria e Prática da Escola Municipal Sociedade Fraternal¹

Currículum y Conocimiento: Teoría y Práctica de la Sociedad Municipal Fraternal Society²

Curriculum and Knowledge: Theory and Practice of the Fraternal Society Municipal School³

Elenilda Moreira de Sá Costa⁴

Resumo

O presente trabalho traz a temática sobre o currículo e suas implicações no contexto escolar e nas múltiplas leituras de mundo, tendo como a questão central a influência do currículo na construção de saberes. Esta pesquisa pretende contribuir para o estudo sobre uma educação que seja emancipatória, bem como, para ressignificar as práticas educativas em prol da autonomia dos sujeitos curriculantes. A fundamentação teórica foi embasada em Freire (2010), Gadotti (2010), Candau (2009) e Fleuri (2002). Optou-se pela abordagem metodológica qualitativa, com estudo descritivo. A metodologia do trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica e relato de experiência da transformação de um lixão em um espaço de convivência na Escola Municipal Sociedade Fraternal em Salvador-Ba, no ano de 2018. Trata-se de uma reflexão teórica e empírica. O estudo evidenciou que é possível construir um currículo vivo e contextualizado a práticas pedagógicas vivenciadas e experienciadas no cotidiano escolar.

Palavras-Chave: Currículo; interculturalidade; metodologias Ativas; mobilização Comunitária; prática pedagógica

Resumen

El presente trabajo trae el tema sobre el currículo y sus implicaciones en el contexto escolar y en las múltiples lecturas del mundo, teniendo como pregunta central la influencia del currículo en la construcción del conocimiento. Esta investigación tiene la intención de contribuir al estudio de una educación que sea emancipadora, así como a re-significar las prácticas educativas a favor de la autonomía de los sujetos. La base teórica se basó en Freire (2010), Gadotti (2010), Candau (2009) y Fleuri (2002). Se eligió el enfoque metodológico cualitativo, con un estudio descriptivo. La metodología del trabajo se basa en la investigación bibliográfica y un informe de experiencia sobre la transformación de un vertedero en un espacio vital en la Escola Municipal Sociedade Fraternal en Salvador-Ba, en 2018. Es una reflexión teórica y empírica. El estudio mostró que es posible construir un currículum vivo y contextualizado a las prácticas pedagógicas experimentadas y experimentadas en la rutina escolar.

Palabras clave: currículum; interculturalidad; metodologías activas; Movilización comunitaria; práctica pedagógica

¹ A versão reduzida do texto foi encaminhada para o evento I Simpósio Currículo e Cultura: Encontros Antifascista, que pode ser publicada como resumo expandido em anais, disponível em: <https://gepepufsb.wixsite.com/ufsb/i-simposio-curriculo-e-cultura>.

² La versión reducida del texto se envió al evento I Symposium Curriculum and Culture: Encounters Antifascist, que puede publicarse como un resumen ampliado en anales, disponible en: <https://gepepufsb.wixsite.com/ufsb/i-simposio-curriculo-y-cultura>.

³ The reduced version of the text was sent to the event I Symposium Curriculum and Culture: Encounters Antifascist, which can be published as an expanded summary in annals, available at: <https://gepepufsb.wixsite.com/ufsb/i-simposio-curriculo-and-culture>.

⁴ Mestranda no Programa Mestranda no Programa Educação e Contemporaneidade-UNEB-Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: secacadppgeduc@uneb.br

Abstract

The present work brings the theme about the curriculum and its implications in the school context and in the multiple readings of the world, having as the central question the influence of the curriculum in the construction of knowledge. This research aims to contribute to the study of an education that is emancipatory, as well as, to re-signify educational practices in favor of the autonomy of the subjects. The theoretical basis was based on Freire (2010), Gadotti (2010), Candau (2009) and Fleuri (2002). The qualitative methodological approach was chosen, with a descriptive study. The methodology of the work is based on bibliographic research and an experience report on the transformation of a landfill into a living space at the Escola Municipal Sociedade Fraternal in Salvador-Ba, in the year 2018. It is a theoretical and empirical reflection. The study showed that it is possible to build a living and contextualized curriculum to the pedagogical practices experienced and experienced in the school routine.

Key words: Active methodologies; Community mobilization; curriculum; interculturality; pedagogical practice.

1. Introdução

O presente trabalho traz a temática sobre o currículo e suas implicações no contexto escolar e nas múltiplas leituras de mundo. O que se observa é uma sociedade atual que visa atender aos interesses econômicos e impõe novas formas de ver e agir sobre o mundo reproduzindo as desigualdades sociais, econômicas e culturais. Com o intuito de se refletir sobre a complexidade da educação transformativa, que agregue os múltiplos saberes advindos das experiências dos educadores/as e educandos/as, dentro de uma sociedade capitalista global (SANTOS, 2002), sendo preciso pensar em caminhos para mudanças nas estruturas na sociedade, relacionado a uma nova base de sociabilidade, ou seja, o “reconhecimento do outro como sujeito portador de interesses válidos e de direitos legítimos” (DAGNINO, 2006, p.154).

Convém pensar como construir uma educação transformativa que valorize os sujeitos em suas singularidades e refletir sobre qual a influência do currículo na construção de saberes? Este estudo pretende contribuir para a reflexão sobre a construção de uma educação emancipatória, bem como, as possibilidades para se ressignificar as práticas educativas em prol da autonomia dos sujeitos curriculantes. Pensar em currículo, requer considerar o contexto situacional, os sujeitos em suas singularidades e diversidades, bem como, as concepções que fundamentam a proposta curricular. Que proposta de currículo se ampara em uma educação transformadora, progressista e libertadora? Busca-se, uma aprendizagem significativa que dialogue com os saberes dos aprendentes, possibilitem novas aprendizagens e a ter um olhar crítico sobre a realidade em que está inserido (FREIRE, 1996). É preciso construir um conhecimento contextualizado, através de metodologias ativas com foco em resolução de problemas reais.

Na minha experiência como diretora de escola pública municipal em Salvador, na Escola Sociedade Fraternal, desde 2007, e como diretora a partir de 2014, percebo que a escola, em algumas situações pode contribuir para a perpetuação do fracasso escolar, quando a prática educativa dos docentes desconsidera os sujeitos e suas fases de desenvolvimento, bem como, o seu contexto social. Neste sentido, Libâneo (1989, p. 20), salienta "[... o professor se vê pressionado pela pedagogia oficial que prega a racionalidade e a produtividade do sistema e do seu trabalho".

Esta análise fundamenta-se nos estudos de Freire (2010), Gadotti (2000), Candau (2009) e Fleuri (2005), que nos leva a refletir sobre os conceitos epistemológicos necessários para a ruptura de uma educação forjada em princípios colonizadores, como, a pedagogia do colonizador que forma gente submissa, obediente ao autoritarismo do colonizador. Torna-se necessário abrir espaço para discussões que agreguem o conceito de interculturalidade, que “[...] implica uma compreensão complexa de educação, que busca – [...] - entender e promover lenta e prolongadamente a formação de contextos relacionais e coletivos de elaboração de significados que orientam a vida das pessoas” (GADOTTI, 1982 p.53). Como assevera Candau (2009, p.170), “[...] trata-se de um enfoque global que deve afetar todos os atores e todas as dimensões do processo educativo, assim como os diferentes âmbitos em que ele se desenvolve”.

Trata-se também de romper com a culpabilidade, de acreditar na meritocracia, ou seja, avançam aqueles que se esforçam, ou no determinismo – sem que haja uma profunda reflexão sobre as bases das desigualdades sociais que propiciam as diferenças de acesso aos diferentes tipos de capital (BOURDIEU, 2009). Desta forma, agregar as diferenças, as distintas visões e leituras de mundo em uma sociedade desigual, com o desafio de quebrar estes estigmas, torna-se uma problemática necessária de ser discutida e estudada.

Para tanto, é preciso refletir sobre as práticas educativas, continuamente, com a compreensão de que ensinar não é transferir conhecimento, mas, criar as possibilidades para a produção/construção do conhecimento (FREIRE, 1996). As crianças precisam desenvolver atividades que tenham sentido para elas, percebo também em minha prática que o pedagógico bem estruturado e contextualizado favorece a aprendizagem, bem como, a aprendizagem baseada em problemas reais (TORP, 1999). Desta forma, “a criança tem oportunidade de ter acesso a um trabalho suficientemente duradouro para resolver problemas desafiantes, [...], para consolidar o aprendido e reutilizá-lo.” (LERNER P.23 2002).

Por exemplo, a escola onde trabalho enfrentou uma situação grave de lixo, e a sua resolução foi uma impulsionadora de ações de pertencimento do espaço escolar, pois parte da

fachada da escola, estava sendo utilizada, desde janeiro de 2013, como descarte irregular de lixo, trazendo muitos danos para a escola, comunidade local e para a escola do entorno. A partir desse cenário foi elaborado um projeto de intervenção com o objetivo de sensibilizar a comunidade escolar e local para a problemática do lixo, sendo solicitado ajuda da Secretaria de Limpeza Pública, porém apenas em 2018, com um projeto de pertencimento intitulado #Fraternal, e através do estabelecimento de parcerias com a ONG Escola Verde com Afeto, foi elaborado um plano de ação envolvendo as crianças, funcionários famílias e comunidade do entorno, o espaço em que se descartava o lixo se transformou num espaço de convivência, de trocas e de pertencimento, a ação será detalhada no próximo tópico.

Com intuito de se analisar as questões apresentadas, o trabalho está estruturado em um tópico que discute os saberes emancipatórios a partir do uso de metodologias ativas, e outro sobre a aplicação desses conhecimentos a partir da descrição do relato de experiência supracitado e, por fim, as considerações finais. Utiliza-se o enfoque qualitativo e a metodologia da pesquisa bibliográfica e do relato de teoria e prática sobre a transformação de um lixão em um espaço de convivência na Escola Municipal Sociedade Fraternal em Salvador-Ba, no ano de 2018. Como resultados, busca-se apresentar estratégias de mudanças no campo de discussão paradigmático e também no espaço escolar para a construção e reconstrução de saberes, através de ações que viabilizem o aprendizado dos diferentes sujeitos, respeitando e valorizando as diversidades culturais, etárias e sociais.

2. Os saberes emancipatórios a partir do uso das metodologias ativas

É preciso entender a prática educativa, como política e emancipatória (FREIRE, 1985), rompendo com determinismo e/ou com a perspectiva de conformação, com uma educação que desconsidera os sujeitos e os seus saberes em suas trajetórias de vida. Para Santos (2017), a “ação conformista é uma prática rotineira, reprodutiva e repetitiva que reduz o realismo àquilo que existe e apenas porque existe”.

Tais situações, podem se revelar como uma violência simbólica (BOURDIEU, 2009), atuando quase que de forma invisível, porém real, no apagamento das diferenças e potencialidades sociais e culturais dos sujeitos envolvidos. Todavia, mesmo assim, percebo o potencial que a escola possui, pelos trabalhos realizados em seu cotidiano. E como gestora e pesquisadora tenho sido uma agente de transformação dessa realidade.

Para a construção de uma educação intercultural é preciso uma descolonização do conhecimento, “o colonialismo diz respeito à dominação política e econômica de um povo sobre outro em qualquer parte do mundo” (FLEURI, 2014 p. 92). Trata-se de romper com o

padrão do “eurocentrismo” que domina os países latinos, asiáticos e africanos, através da colonialidade, “que indica o padrão de relações que emerge no contexto da colonização europeia nas Américas e se constitui como modelo de poder moderno e permanente” (FLEURI 2014 p. 92), impondo uma cultura dominante economicamente e politicamente, mantendo às culturas originárias, como povos marginalizados e subalternizados.

Para se romper com uma perspectiva colonizadora na construção dos saberes, convém refletir sobre a proposta de se pensar a partir de uma perspectiva de conhecimento ecológico, que privilegie diferentes saberes, esse seria um caminho para se trazer voz aos saberes subalternizados (SANTOS, 2007). Diante desse cenário, é preciso valorizar os conteúdos culturais do currículo (SANTOMÉ, 1998), possibilitar novos saberes, a partir da perspectiva dos educandos, em suas múltiplas vivências.

A construção de conhecimento na perspectiva colonizadora, desconsidera os sujeitos curriculantes e o contexto social, é preciso pensar numa perspectiva plural, levar em conta as leituras de mundo, uma forma de se contextualizar o conhecimento, é olhar para fora, observar o que está acontecendo na comunidade e os seus problemas, dessa forma as metodologias ativas, baseadas na resolução de problemas seriam uma estratégia para se alcançar a aproximação entre teoria e prática. De acordo, com Freire (2007, p.30):

Porque não aproveitar a experiência dos alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes.

Freire (2007), defende uma educação emancipatória, contextualizada aos problemas reais, em que os sujeitos se reconheçam como agentes de transformação e produtores de novos conhecimentos a partir dos seus múltiplos saberes.

Percebe-se, que é comum “modelos de ensino nos quais primeiro se aprende os conteúdos e processos identificados através da classe do docente, o ensino direto e o descobrimento guiado ” (TORP, 1999, p.36). A metodologia baseada em problemas surge como uma “[...] crítica do ensino tradicional e propõe um tipo de ensino cujas características principais são a problematização da realidade e a busca de solução para problemas detectados, possibilitando assim o desenvolvimento do raciocínio reflexivo e crítico do aluno (VASCONCELLOS, 1999, p. 35).

Para Torp (1999, p.37), esse tipo de metodologia “surge como uma inovação e é chamada como paradigma da aprendizagem, embora seja uma tradição educativa que se remeta a John Dewey”. A aprendizagem baseada em problemas, como expressão educativa,

teve seu início nos estudos médicos na década de 60, na Universidade de McMaster de Ontario, Canadá. Trata-se de um “método de ensino aprendizagem colaborativo, de base construtivista” (FERREIRA, 2012, p. 24) em que os alunos são confrontados com problemas contextualizados e pouco estruturados, e para os quais se empenham em encontrar soluções significativas.

A metodologia da aprendizagem baseada em problemas é uma estratégia pedagógico-didática centrada no aluno, organizada para investigar e resolver problemas reais, “é um organizador do currículo e uma estratégia de ensino, dos processos complementares.” (TORP, 1999, p. 37). Na metodologia ativa “[...] o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento” (BARBOSA; MOURA, 2013, p.5). Para Souza ocorre uma “migração do ‘ensinar’ para o ‘aprender’, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado” (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014, p. 285).

Segundo Torp (1999 p.37) as três principais características dessa teoria são:

- 1) Participação dos estudantes ativamente e os mesmos são responsáveis pela resolução uma situação problemática;
- 2) Organização do currículo de forma significativa e integral;
- 3) Criação de um ambiente de aprendizagem em que os docentes instigam estudantes a pensar e os guiam em suas indagações, com isso lhes permitem alcançar níveis mais profundos de compreensão.

Nessa metodologia, o problema é o ponto principal num processo de ABP, já que serve de estímulo para a aprendizagem. Segundo Torp (1999, p.37): “a aprendizagem baseada em problemas é uma experiência pedagógica (prática) organizada para investigar e resolver problemas que se apresentam enredados ao mundo real.”. Os alunos têm a liberdade de na culminância da investigação escolher várias formas envolvendo tanto a oralidade ou como relatórios escritos. Assim, a ABP estimula a autonomia dos sujeitos, que segundo Freire (2005, p.30) relaciona-se a seguinte postura: “pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo, das classes populares, chegam a ela.”. Sendo assim, é preciso valorizar os seus saberes e a sua cultura.

Para Torp (1999), os elementos essenciais da aprendizagem baseada em problemas, são:

a) Situação problema – Escolha de situações problema que ofereçam a possibilidade de aprendizagem, fazendo levantamento de possíveis conexões, formulando perguntas específicas e definindo o foco.

b) Resolução do problema - apresentado o problema, o aluno começa a investigação: o que precisamos saber para resolver o problema? O propósito é construir um guia de pesquisa que inclui leitura de textos, acesso à internet e pesquisa de campo. Deve-se dividir as fontes pesquisadas em dois blocos, as empíricas e científica. A partir da questão: o que devemos fazer? Busca-se organizar as pesquisas, testar as hipóteses construídas e buscar soluções possíveis. Geralmente é a parte mais longa do processo, dependendo dos objetivos fixados pode-se terminar com a validação das conclusões.

c) Discussão do problema – é uma fase essencial para completar a pesquisa. As conclusões estão sujeitas à crítica e aberta ao debate. As recomendações e conclusões devem ser apresentadas oralmente e por escrito de forma clara, objetiva e estruturada.

Diante, do exposto percebe-se que as metodologias ativas, estimulam o protagonismo, instigam através da problematização a resolver situações reais, valoriza os saberes, bem como, possibilita “discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos”. (FREIRE, 2005, p, 30). Dessa forma, pretende-se no próximo capítulo estabelecer um diálogo entre a teoria e a prática para resolução de um problema concreto, de forma interessante, prática e contextualizada aos saberes, através do relato de teoria e prática da Escola Municipal Sociedade Fraternal que transformou um lixão em um espaço de convivência.

3. Relato de prática e teoria da escola sociedade fraternal: transformando um lixão em espaço de convivência.

O presente relato está embasado na Teoria da Aprendizagem Baseada em Problemas, vivenciado em 2013 pela Escola Municipal Sociedade Fraternal⁵, localizada na periferia de Salvador – BA, no Bairro de Pau da Lima. Até 21 de janeiro de 2004, a Escola era administrada por duas instituições: à noite pelo Município, com Educação de Jovens e Adultos e no diurno pelo Estado com Ensino Fundamental I de 1ª à 4ª Série. Hoje a escola é administrada pelo Município, (portaria 042/2004 – DOM de 22.01.2004), funcionando os três turnos: no diurno, atende a Educação Infantil (cinco anos) e ao Ensino Fundamental I (séries Iniciais do 1º ao 5º Ano) e no noturno EJA I (Segmento de Jovens, Adultos e Idosos).

⁵ Disponível em: <http://educacao.salvador.ba.gov.br/escolas/esc-socfraternal/Acesso em 25/05/2020>.

O Indicador de Nível Socioeconômico – INSE dos estudantes é de 3⁶, numa variação de 1 de 6. As famílias moram em comunidades no entorno da escola, exercem suas atividades econômicas informais, como, diaristas, feirantes, ajudantes de pedreiro, etc. Por oferecer a EJA Educação de Jovens e Adultos, alguns alunos possuem um duplo vínculo com a escola, como estudante e também como responsável pelas crianças.

A escola tem um total de quinze turmas, não tem pátio coberto, nem sala de leitura e biblioteca, nem prédio próprio, trata-se de cessão de espaço o que implica no fazer pedagógico. O Indicador de Complexidade de gestão é 5⁷, os índices do IDEB ⁸de 2017 são de 5,3 com índice de reprovado de 4,3% e 0,0% de abandono em 2017. Ressalta-se que a escola vem avançando nos indicadores de desempenho, mesmo com as dificuldades de ordem estrutural.

4. Proposta de trabalho na teoria abp

4.1. Formulação do problema

Em 2013, na volta às aulas, no segundo semestre, a Escola teve a sua calçada transformada em descarte de lixo. Tal situação gerou muitos transtornos para a Unidade Escolar, pois o mal cheiro e a proliferação de insetos trouxeram inúmeros problemas. O descarte irregular de lixo causa a proliferação de vetores transmissores de doenças além de poluição visual e mau cheiro (MUCELIN; BELLINI, 2008). Os resíduos dispostos nas calçadas obstruíam a passagem das pessoas e poderia até causar acidentes mais graves.

Para se entender o contexto local, a nossa escola divide o muro com outra escola municipal e entre elas há uma cooperativa de motoristas de carros, que prestam serviços avulso a um grande supermercado, localizado em frente, e ao lado da cooperativa entre as escolas se localizava o lixo.

4.2. Relevância

A situação se agravou, pois, segundo relatos, o descarte era feito inicialmente, pelos comerciantes de uma feirinha próxima, e progressivamente, ao longo dos anos, o problema foi aumentando, pois, moradores do entorno, funcionários da própria escola e da escola vizinha

⁶Disponível em

http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2015/nivel_socioeconomico/NOTA_TECNICA_INEP_INSE_2015.pdf. Acesso em 25/05/2020.

⁷Disponível

em

http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/escola_complexidade_gestao/nota_tecnica_indicador_escola_complexidade_gestao.pdf. Acesso em 25/05/2020.

⁸ Disponível em: <http://ideb.escola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/29196299>. Acesso em 25/05/2020.

de muro, e por fim, pelas famílias que iam levar e/ou buscar as crianças na escola também começaram a ter as mesmas práticas. A clientela de nossa escola reside em comunidades e o lixo para eles é um problema cotidiano, porem como existem outros problemas, o lixo nem sempre é prioridade nas demandas dessa população.

4.3. Perguntas Específicas

Diante dessa problemática, algumas reflexões surgiram: quais os motivos para o descarte em local irregular desse lixo? Bem como, a necessidade de se investigar quem de fato está fazendo descarte do lixo no muro; quais seriam os prejuízos desse lixo para os alunos? O que seria preciso fazer para resolver o problema? Como diminuir a quantidade de lixo produzido? As problematizações possibilitaram a resignação dos saberes e a criticidade dos sujeitos. Enfim, a Educação Ambiental Crítica, “propõe desvelar a realidade, para, inserindo o processo educativo nela, contribuir na transformação da sociedade atual” (GUIMARÃES, 2004, p. 34).

4.4. Foco do Problema

Escola e entorno escolar

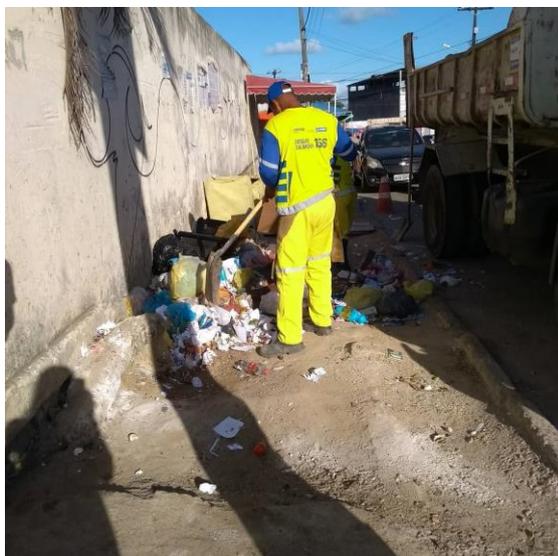


Figura 1 - Imagem no início da ação.
Fonte: Autora



Figura 2 - Imagem do lixo no muro da escola.
Fonte: Autora

4.5. Resolução do problema

Em 2013, eu trabalhava na escola no turno matutino como coordenadora pedagógica e no vespertino como vice-diretora, junto com a diretora tentamos de várias formas erradicar o

problema (inclusive nesse período estava cursando a disciplina Didática no mestrado, que tinha como atividade prática a resolução de um problema real fundamento na Teoria APB). Algumas das estratégias iniciais da escola foram a publicização de cartazes feitos pela direção, com ordens: “NÃO JOGUE LIXO” e ou “PROIBIDO JOGAR LIXO”, também foram encaminhados ofícios enviados aos órgãos públicos, porém foram tentativas frustradas, e o problema se agravava. Todos os dias a caçamba do lixo às 07 horas da manhã recolhia todo tipo de dejetos, ao fim do dia, o lixo já ocupava o espaço e chegava até a rua, o mal cheiro e a proliferação de pragas era uma situação alarmante, porém não tivemos êxito e durante cinco anos e alguns meses convivemos com essa situação.

Em 2018, na Jornada Pedagógica da Escola, esboçamos um projeto de pertencimento que foi construído junto com os estudantes, com o objetivo atitudinal da comunidade, com intuito de que a mesma se percebesse como corresponsável pela preservação da escola e pela manutenção do espaço, já que a escola havia passado por uma pequena reforma efetuada pela Prefeitura, no espaço interno escola, mas até então o lixo permanecia sem solução. Os alunos sugeriram e escolheram através de votação, o nome do projeto: #fraternal, uma professora sugeriu uma paródia da música de Ludmila e a vice-diretora Nadja Moreno produziu a paródia: “*Cheguei, cheguei chegando e preservando a escola toda, o vandalismo eu quero mais é que se exploda e faço isso porque a escola é minha. Sou eu quem faço a paz, promovo a integração e respeitar você amigo é muito bom! Vou deixar o meu recado é preciso conscientizar, ser pessoa de atitude pra sociedade transformar!...*”⁹. A música e as coreografias feitas por eles permanecem até hoje, nas mentes e nas atitudes.

Michael W. Apple (1994) ressalta que o currículo deve partir da diversidade, valorizando e incorporando as culturas vividas pelos/as sujeitos, respeitando suas experiências, promovendo a crítica e o diálogo com outros saberes, assim, se desconstrói as barreiras entre a cultura erudita reconhecendo que a nossa cultura é híbrida. Dessa forma, a valorização da cultura e da leitura de mundo deles possibilitou a resolução de uma problemática que a ‘escola’ de forma hierárquica e com a ajuda de órgãos públicos não conseguiram solucionar.

Em agosto de 2018 a ONG Canteiros Coletivos¹⁰- Escola Verde Com Afeto abriu uma seleção¹¹ para fazer jardins medicinais e comestíveis em escolas públicas que estavam

⁹ Paródia da música intitulada Cheguei, da cantora Ludmila. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/ludmilla/cheguei.html> Acesso: 20 nov. 2020.

¹⁰Disponível em: <https://canteiroscoletivos.com.br/Acesso> em 24 mai. 2020.

próximas a pontos irregulares de lixo, a coordenadora pedagógica da escola Valdeir Glades fez a inscrição online e conforme solicitação, enviou três fotos do espaço. Na seletiva foram inscritas 195 escolas, uma semana depois recebemos a informação de que a nossa escola estava pré-selecionada, o próximo passo foi a visita da ONG na escola, com a presença de Débora Didoné e equipe, na escola, participaram também membros do Conselho Escolar e equipe gestora, elas *in locu* observaram a situação do lixo e comunicaram como seria a parceria para resolução do problema, caso fossemos selecionados. A situação crítica do lixo, o envolvimento dos membros do conselho escolar e da gestão, bem como, o projeto de pertencimento #fraternal contribuíram para que a nossa escola fosse selecionada, uma vez que a escola tinha que auto sustentar a ação, sendo necessário um forte engajamento.

5. Discussão do problema

A partir de então, a escola teve a missão de mobilizar a comunidade local, associação de moradores, autoridades, representantes locais, membros da comunidade escolar, e do conselho escolar, famílias e comerciantes, para discutir a problemática. No dia da reunião, conseguimos reunir uma média de trinta pessoas, participaram os membros da ONG, com uma equipe multidisciplinar composta por estudante de biologia, artista plástico e através de uma tempestade de ideias, com perguntas específicas e registradas em um painel com entraves e possibilidades, foi construído um plano de ação para acontecer na semana seguinte.

A partir do plano de ação, a ONG mobilizou a imprensa para a ação chamada de ‘marco zero’, a escola tinha que sustentar a ação, para que o espaço não voltasse a ser depósito de lixo. Convém ressaltar, que todos os dias o carro vinha recolher o lixo, ao amanhecer e a noite já tinha sofá, camas, geladeiras, lixos domésticos, etc. Como se não bastasse, dois dias antes da ação, a Prefeitura colocou um container para lixo, dessa forma, o local ficou legitimado como descarte de lixo e a escola paralelamente, com a ONG, buscaram providências dos órgãos competentes para retirada do container. A escola mobilizou as pessoas para participarem da ação prática e para que as mesmas trouxessem mudas de plantas¹².

Em 25 de setembro ocorreu a ação, iniciada com a retirada dos dejetos do local, objetos como sofá, colchões, com uma caçamba da empresa responsável pela coleta do lixo.

¹¹Disponível em: [https://www.ibahia.com/salvador/detalhe/noticia/canteiros-coletivos-abre-selecao-para-fazer-jardins-em-escolas-publicas/Acesso em 24/05/2020](https://www.ibahia.com/salvador/detalhe/noticia/canteiros-coletivos-abre-selecao-para-fazer-jardins-em-escolas-publicas/Acesso%20em%2024/05/2020).

¹² Vale ressaltar que o envolvimento da agente da educação Mailza Bispo e do agente de portaria Jean Santos contribuíram para a mobilização.

Também foi realizada uma caminhada para sensibilizar a comunidade e fazer uma coleta pelo entorno.

As equipes foram divididas: alguns alunos cantavam a paródia do projeto com microfone e caixa de som, sensibilizando a população que passava pela rua, outra equipe pintava os pneus e o muro com a mediação do artista plástico, outra equipe fazia o plantio, mediados pelo estudante de Biologia da ONG. Todos os alunos presentes na escola participaram da ação do Grupo 5 até o 5º ano. Com os menores a escola fez um cronograma com horários, dessa forma, viabilizamos a participação de todos com segurança, pois a ação era fora da escola.



Figura 4 – Pintura do muro.
Fonte: SMED

A ONG levou pneus, mudas de plantas, tintas e uma equipe multidisciplinar, as famílias também trouxeram, mas a extensão do espaço era muito grande e os materiais não eram suficientes para ocupar o espaço. Nesse momento, um dos motoristas da cooperativa me procurou e perguntou o que estava acontecendo e como ele podia colaborar, solicitamos mais terras e pneus, eles não mediram esforços, pegaram os carros da cooperativa e trouxeram carregados de terras e pneus. Dessa forma, todo o espaço foi ocupado. A mobilização comunitária Pinto (1982), se concretiza quando a população assume parte em processos que vão do diagnóstico, passam pelo planejamento, execução e avaliação das ações desenvolvidas, desta forma, “[...] o intercâmbio de saberes baseados no pensamento ecológico valoriza os saberes e conhecimentos comunitários, compreendendo o indivíduo como sujeito integral e fortalece os agentes locais de transformação” (ARAÚJO, 2017, p. 88).

A ação ganhou as capas de jornais: “Escola ganha transformação e vira canteiro coletivo em Pau da Lima”, manchete do Jornal Correio da Bahia ¹³e capa do jornal A tarde¹⁴, em 26 de setembro de 2018 sobre a transformação da escola em Pau da Lima. Outra manchete foi “Mutirão por uma escola Verde transforma lixo de escola em canteiro de flores, que ganhou destaque também no portal de notícias da Secretaria Municipal de Educação. ¹⁵. Em entrevista ao jornal Correio da Bahia, uma mãe participante expôs: - “Não é um benefício apenas para os alunos, mas, também, para toda a comunidade. Além de protegê-los de várias doenças. Pega mal ver tanto lixo assim em frente a uma escola”, disse a mãe.



Figura 5 - Pintura do muro.
Fonte: (Foto: Mauro Akin Nassor/CORREIO)



Figura 6 - Equipe da pintura;
Fonte: (Foto: Mauro Akin Nassor/CORREIO)

É importante enfatizar que o problema só foi solucionado a partir do momento em que a escola saiu dos muros e valorizou os elementos culturais, muitos dos membros da cooperativa eram ex-alunos da escola. Da ONG, Débora Didonê, considerou a ação, como bem-sucedida, em relatório afirmou que a escola: “monitora e mobiliza a comunidade de Pau da Lima para ocupação do espaço, o lixo foi extinto e o Jardim ganhou plantas comestíveis como tomateiros e pés de feijão”. Ela ressaltou também que a escola tem a parceria da cooperativa de motoristas situada ao lado da escola, e que os “estudantes criaram novos vínculos com a comunidade local graças ao Jardim e tem planos de atividades educativas no espaço para o ano de 2019”. Em entrevista ao Jornal Correio da Bahia, o aluno Kevin Oliveira, de 12 anos afirma: “Recebi esse projeto com alegria e fiquei muito entusiasmado.

¹³ Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/escola-ganha-transformacao-e-vira-canteiro-coletivo-em-pau-da-lima/Acesso> em: 24/05/2020

¹⁴ Disponível em: Mutirão por uma escola “verde”.<https://twitter.com/atarde/status/1044895750738587648>. Acesso em 24/05/2020;

¹⁵ Disponível em: <http://educacao.salvador.ba.gov.br/calçada-de-escola-municipal-sociedade-fraternal-e-transformada-em-jardim/Acesso> em: 24/05/2020

Apesar do aspecto estar bom agora, era muito ruim, atrapalhava a nossa passagem e tinha muitas fezes de cachorro”, lembra.



Figura 7- Registro do dia 25/09/2018.
Fonte: Canteiros Coletivos

A partir do marco zero, foram desdobradas várias ações, objetivando preservar o espaço transformado e a educação ambiental se tornou um processo contínuo no contexto escolar e em seu entorno, os planejamentos semanais contextualizam os saberes ao espaço transformado e enriquecem as ações educativas. O sentimento de pertencimento reverberou pela comunidade local e do entorno, o espaço se tornou vivo, potente e envolvente, a fachada ficou atrativa para selfs, as famílias que esperavam pelos filhos no portão ao lado do lixo, passaram a ficar num local agradável. Enfim, o local se tornou um espaço permanente de aprendizagem e trocas, como apresentações culturais, contação de histórias¹⁶ e atividades ligadas a preservação ambiental, no âmbito local e global.

Em dezembro de 2018 quando os alunos já estavam de férias, fomos comunicados de que a rede Bahia de televisão ia fazer uma matéria sobre a ação, inicialmente, foi um desafio, pois tivemos que mobilizar os alunos para participar da matéria, eles compareceram em grande número, a partir desse projeto os alunos e os ex-alunos continuam com vínculos fortes com a escola, frequentemente visitam a escola e o local. O programa foi ao ar em 5 de janeiro

¹⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B0rVm8uF4k1/?igshid=9dz2dur4qluo> Acesso em 28/05/2019.

de 2019 no Programa Mosaico Baiano ¹⁷no BATV sobre iniciativas exemplares que merecem ser replicadas. Em entrevista ao Programa Mosaico, é ressaltado a parceria estabelecida com a cooperativa. A diretora Elenilda de Sá contou que “Passamos muitos anos divididos pelo lixo, sem pensar que havia um potencial neles para que essa ação fosse concretizada”, disse.



Figura 8 - Crianças cuidando do espaço;
Fonte: TV BAHIA

Em entrevista ao programa Débora, da ONG, afirmou que: “de acordo com uma pesquisa inédita realizada em 2018 pela escola de medicina da universidade da Pensilvânia, índices de pessoas com depressão em um bairro caem até 68% depois de terrenos com lixo serem limpos e cultivados. O resultado é ainda mais evidente em bairros de baixa renda”¹⁸ ela continua afirmando que “de acordo com o estudo de 2018 da escola Maiman de saúde pública da universidade da Colúmbia a recuperação de espaços abandonados reduz em 29% a violência armada, em 22% os arrombamentos, em 30% situações diversas como vandalismo embriaguez e barulho.”

A escola virou referência e passou a ser visitada por um representante do Fundo Casa no dia 28 de Janeiro e no dia 01 de Fevereiro foi recebida as visitas da ativista Marcela Arruda de São Paulo, do Instituto “A cidade precisa de você” ¹⁹ e de Paulo Magrão idealizador da Horta Pedagógica Cores e Sabores do Capão Redondo-São Paulo e em, agosto de 2019, tivemos um intercâmbio com o projeto escola verde com afeto e as instituições Horta

¹⁷ Disponível em: <https://gshow.globo.com/Rede-Bahia/Mosaico-Baiano/noticia/criancas-transformam-lixo-a-ceu-aberto-em-canteiro-coletivo.ghtml> Acesso em 24/05/2020.

¹⁸ Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/vida-sustentavel/bem-estar/baldios-espacos-verdes-depressao/Acesso> em: 28/05/2020.

¹⁹ Disponível em: <https://www.acidadeprecisa.org/> Acesso em: 27/05/2020.

Inteligente²⁰, da comunidade da Providência, no Rio de Janeiro, e o Instituto “A cidade precisa de você.”, com intuito de avaliar as ações realizadas, quais as parcerias costuradas, o que estava dando certo, o que poderia melhorar, como o jardim estava reverberando na rua, na escola, no bairro. O objetivo das visitas foi socializar saberes, bem como, repensar ações sustentáveis no espaço escolar, dentro e fora dos muros da escola, de acordo com Santos (2007), na visão ecológica de saberes se entrecruzam conhecimentos e também ignorâncias. Como assevera Santos (2007, p. 29), “para uma ecologia de saberes, o conhecimento como intervenção no real – não o conhecimento como representação do real – é a medida do realismo.”

Como desafio, ainda temos vários²¹, a situação de pessoas que passam pelas ruas, arrancam as plantas e levam, mas tivemos a ideia de continuar sensibilizando a comunidade, foi realizada com os alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos, sequência didática de produção de textos, que culminava com uma oficina para produção de frases em placas sinalizadoras de conscientização e pedido de doações, em placas de madeira, reutilizadas de caixote e pintadas à mão.

A escola e a comunidade passaram a implementar novas ações no espaço, os membros da cooperativa plantaram mais mudas comestíveis, a escola construiu bancos de pallets e mais um conforto chegou, porém, os bancos de pallets foram furtados em plena luz do dia, mas conseguimos doações de bancos de praças de cimentos, costurando novas parcerias.

Ainda assim, a escola continuou como o desejo de aumentar o engajamento da comunidade e a participação dos estudantes, dessa forma, conseguimos potencializar o espaço com a ampliação do Jardim e do painel artístico com as crianças e a professora de Artes em toda fachada da escola, e a construção de um pergolado pelo aluno Sr. Ermínio da EJA – Educação de Jovens e adultos e das crianças do diurno, com doações de madeiras por funcionários e para cobertura um pé de maracujá e também a pavimentação da calçada onde o piso estava irregular, realizada pelo pai de um aluno.

²⁰ Disponível em: <https://hortainteligente.wixsite.com/hortainteligente>. Acesso em: 28/05/2020.

²¹ Em 2019 a escola vizinha foi demolida para ser reconstruída e verticalizada, de forma, a contemplar três escolas, uma delas seria a nossa, foi desafiante, para nós, pela eminência da extinção da escola, sua identidade e seu legado, pelos os transtornos da obra no espaço e também, pressão dos interessados no espaço, já que a escola é cessão de espaço, mas enfim, continuamos em nosso espaço.



Figura 9 Construção do pergolado
Fonte: Autora



Figura 10: Ampliação da pintura do muro pela escola.
Fonte: Autora.

Em 2019 a ONG foi uma das vencedoras do Projeto Bem Maior²², a nossa escola contribuiu divulgando e votando, novas ações e parcerias foram realizadas, como, oficinas de compostagem, durante uma semana um estagiário orientou a comunidade sobre a técnica da compostagem e a construção de um minhocário.



Figura 10: Oficina de compostagem.
Fonte: Autora.



Figura 11: Observação do minhocário
Fonte: Autora

Em comemoração ao dia Mundial da Alimentação saudável, foi feito um banquete para a escola e comunidade, e palestra sobre alimentação saudável pela nutricionista e educadora Lucineide Leal, ativista do Banquete-BA, movimento em prol de políticas

²² Disponível em: <https://movimentobemmaior.org/Acesso: 28/05/2020>.

públicas que garantam a soberania alimentar. Ainda no planejamento da escola, em 2020 serão implementadas novas ações e parcerias, como o plantio de árvores de pequeno porte e uma horta para ser usada na merenda escolar.



Figura 11 Palestra sobre alimentação saudável
Fonte: Autora



Figura 12 Processo de ampliação da pintura do muro pela escola.
Fonte: Autora.

O que esse relato possibilitou foi a concretização dessa perspectiva na prática. A ação só se concretizou e ganhou força, a partir da mobilização da comunidade, ou seja, o estabelecimento de parcerias, numa relação colaborativa, para além dos muros da escola, valorizando o potencial da comunidade, os sujeitos e os seus múltiplos saberes.

6. Conclusões Finais

Enfim, esse estudo evidencia a importância de uma educação que coloque os aprendentes no centro do processo e estabeleça diálogo permanente entre prática e teoria, através de problemas concretos, desafiantes e contextualizados aos diversos saberes. A desconstrução do conhecimento único e universal seria o primeiro passo para a inclusão de novos saberes no currículo escolar, somado a necessidade urgente de metodologias ativas que instrumentalize esse processo de valorização das múltiplas leituras de mundo.

À guisa de conclusão, esse estudo não termina aqui, é necessário continuar com os conceitos de metodologias ativas contextualizados a práticas pedagógicas, romper com uma educação conteudista pautada em princípios colonizadores e caminhar para uma educação intercultural que valorize os sujeitos e os seus saberes, em suas diversidades culturais, etárias e sociais.

Referências

APLPLE, Michael. **Repensando Ideologia e Currículo**. In: MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1994. P.46.

ARAÚJO. Danielle F. M. S. **Escola de Gestão Social: uma experiência de transformação social do externo sul da Bahia**. Anais do VI Seminário Nacional e II Seminário Internacional de Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 2017. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7246/7029> Acesso: 31 mai. 2020

BARBOSA, Eduardo Fernandes. MOURA, Dácio Guimarães. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v.39, n.2, p 48-67, maio/agosto de 2013

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz, 12ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

CANDAU, V. M. (Org.). **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 154-173.

CALÇADA DE ESCOLA MUNICIPAL SOCIEDADE FRATERNAL É TRANSFORMADA EM JARDIM - Disponível em: <http://educacao.salvador.ba.gov.br/calcada-de-escola-municipal-sociedade-fraternal-e-transformada-em-jardim/> Acesso em: 20 mai. 2020.

CRIANÇAS TRANSFORMAM LIXO A CÉU ABERTO EM CANTEIRO COLETIVO - MOSAICO: Disponível em: <https://gshow.globo.com/Rede-Bahia/Mosaico-Baiano/noticia/criancas-transformam-lixo-a-ceu-aberto-em-canteiro-coletivo.ghtml> Acesso em: 20 mai. 2020.

DAGNINO, Evelina. **Políticas Culturais, Democracia e Projeto Neoliberal**. In: Rio de Janeiro, (15): 45- 65, janeiro / abril de 2005. Acesso em: 24 mai. 2020.

ESCOLA GANHA TRANSFORMAÇÃO E VIRA CANTEIRO COLETIVO EM PAU DA LIMA. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/escola-ganha-transformacao-e-vira-canteiro-coletivo-em-pau-da-lima/> Acesso em: 20 mai. 2020.

FERREIRA, A. L. **PBL no Ensino Médio Técnico: um estudo de caso na disciplina de Prática de Laboratório de Programação**. Dissertação apresentada ao Mestrado em Ensino de Ciências, da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2012.

FLEURI, R. M. **Interculturalidade, identidade e decolonialidade: desafios políticos e educacionais**. revista Série Estudos, Campo Grande, n. 37, p. 89-106, jan. Jul de 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**, 31ª edição, São Paulo, editora Paz e Terra, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010;

LERNER, Délia. **Ler e Escrever na Escola** - O Real, o Possível e o Necessário Ed. Artmed. 2002.

GADOTTI, MOACIR. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo, v.14, n. 2, 2000.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental Crítica**. Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: MMA, 2004.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola**. O real, o possível e o necessário. Porto Alegre. Artmed. 2002.

LIBÂNEO, J. **Democratização da escola: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. São Paulo 2.0 Loyola, 1989.

MELO, M. G. de A. **Ensino de Física nas Escolas de Nível Médio de Belém-Pará**. in: Congresso Internacional de Educação: Os Desafios no Processo de Ensino Aprendizagem. 2004. João Pessoa: Anais. São Luiz: Ed. Universitária, 2004. 422 p.

MUCELIN, C; BELLINI. M. **Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano**. Sociedade & Natureza, v. 20, n.1, p. 111-124, 2008.

MUTIRÃO POR UMA ESCOLA VERDE- Disponível em: <https://twitter.com/atarde/status/1044895750738587648> Acesso em 24/05/2020

SANTOMÉ, Jurjo. **Globalização e Interdisciplinaridade** - O Currículo Integrado. Porto Alegre: Editora Artes Medicas Sul LTDA, 1998.

SANTOS. Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes**. Revista Novos Estudos, n. 79, nov., 2007.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giralde; PAZIN-FILHO, Antonio. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais** – aspectos gerais. Medicina, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

TORP Linda. SAJE, Sara. **El Aprendizagem Baseada em Problemas da TORP**. Do jardim de infância até o final do ensino médio. Coleção "Novas práticas de ensino" Amorrortu editores Edição: 1º edição, 1999.

VASCONCELLOS, M. M. M. **Aspectos pedagógicos e filosóficos da metodologia da problematização**. In: BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: EDUEL, 1999. p. 29-59.